



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 5 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-427-6

DOI 10.22533/at.ed.276202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu quinto volume contextualiza a fase da adolescência e da juventude que são períodos complexos e dinâmicos do ponto de vista físico, psico-emocional e social na vida do ser humano. Não cabe nessa breve apresentação, nos debruçarmos sobre a definição de adolescência e juventude, mas todos sabemos que são períodos da vida, entre a infância e a fase adulta, marcados pelas transformações biológicas e comportamentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência: dos 10 aos 14 anos, adolescência: dos 15 aos 19 anos completos e juventude: dos 15 aos 24 anos. Esse volume será dedicado aos impasses, desafios, dilemas, dificuldades e saúde dessa faixa etária.

Serão apresentados capítulos que versam sobre: obesidade, educação em saúde, jovens com deficiências, os benefícios da estimulação elétrica funcional na reabilitação de adolescentes com paralisia cerebral, o uso de medicamentos psicotrópicos por universitários, será também apresentado um estudo sobre a alimentação saudável, a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes com foco na qualidade de vida, e a influência da educação física no desenvolvimento motor em adolescentes de 12 a 15 anos de idade em diferentes estágios maturacional.

Alguns estudos abordaram a questão da sexualidade, como por exemplo as dificuldades presentes no entendimento da sexualidade dos jovens com e sem deficiência intelectual, pois a maioria demonstra ter pouco conhecimento sobre esse assunto, além de que o fato de iniciarem as práticas sexuais sem as orientações necessárias, os tornam alvo vulnerável ao acometimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e portanto é fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente a problemática das doenças sexualmente transmissíveis.

Foram abordados também temas como: “Toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal”, “Caracterização da dismenorreia primária em adolescentes e jovens”, “A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários”, “Parassuicídio, entendendo a realidade da mente jovem”, portanto os estudos apresentados e as pesquisas na temática da fase juvenil, revelam a necessidade de se trabalhar a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade social, e implementar um sistema de apoio fazendo com que esses adolescentes/jovens possam repensar seu papel na sociedade, onde suas opiniões e ações irão exercer influência relevante na comunidade.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão valiosos sobre a saúde do público jovem.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ADESÃO DE ADOLESCENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA**

José Antonio Ribeiro de Moura  
Janifer Prestes  
Luis Eurico Kerber  
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto  
Geraldine Alves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2762025091**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM COMPARTILHADA**

Amanda de Oliveira Barbosa  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Antônio Ademair Moreira Fontenele Junior  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves  
Ana Célia Oliveira Silva  
Lara Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.2762025092**

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS**

Caio Silva de Queiroz  
Natanael de Brito Rodrigues  
Juliana Gomes Maciel  
Alex Franco de Sousa  
Talita Pinho Marcelino  
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno  
Caroline Amélia Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025093**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **VISITA A ESCOLA MUNICIPAL U.E. ANATÓLIO THIERS CARNEIRO EM AÇÃO VOLTADA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gabriella Borges Porfírio  
Lara Maria Martins de Aguiar Moraes  
Milla Reis de Moura Santos  
Izabella Borges Porfírio  
Lizandra Azevedo Brito  
Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025094**

**CAPÍTULO 5.....32**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES**

Luciane Silva Oliveira  
Natália Ângela Oliveira Fontenele  
Ana Luiza Macedo Feijão  
Amanda de Oliveira Barbosa  
Ana Célia Oliveira Silva  
Ana Eliselma Furtado Silva  
Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior  
Lara Silva Sousa  
Mariana Lara Severiano Gomes  
Gardênia Craveiro Alves

**DOI 10.22533/at.ed.2762025095**

**CAPÍTULO 6.....42**

**O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES**

Denise Tavares Giannini  
Cristiane Murad Tavares  
Márcia Takey  
Dayse Silva Carvalho  
Andréia Jorge da Costa  
Selma Correia da Silva  
Marcos Henrique Pereira Pontes  
Maria Cristina Caetano Kuschnir

**DOI 10.22533/at.ed.2762025096**

**CAPÍTULO 7.....53**

**ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL**

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro  
Marilha Alves de Souza  
Suanya Carreiro da Costa  
Anderson Massaro Fujioka  
Luís Carlos de Castro Borges  
Robson Emiliano José de Freitas  
Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Ana Karolina Rodrigues Aires  
Rennan César da Silva  
Vinicius de Almeida Lima  
Luiz Fernando Martins de Souza Filho  
Sara Rosa de Sousa Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.2762025097**

**CAPÍTULO 8.....64**

**A SEXUALIDADE NO DISCURSO DAS MÃES DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOB O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**

Arieli Brandelero Balsanéllo

Cristina Lucia Sant'Ana Costa Ayub  
Edinéia Aparecida Blum  
Paula da Cunha e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025098**

**CAPÍTULO 9..... 80**

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS DE IDADE EM DIFERENTES ESTAGIOS DE MATURAÇÃO SEXUAL**

Cleones Max Silva Santos  
Rivanildo Santos Santana  
Rodrigo Santana de Jesus  
Wallas Carlos Silva Oliveira  
Fabiana Medeiros de Almeida Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2762025099**

**CAPÍTULO 10..... 93**

**CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Lorena Falcão Lima  
Elda Lael Cardoso Loureiro  
Joyce Arce Alencar  
Lorena Falcão Lima  
Ana Lígia Barbosa Messias  
Ellen Souza Ribeiro  
Gabriela Rodrigues Alves  
Mariana Martins Sperotto  
André Luiz Hoffmann

**DOI 10.22533/at.ed.27620250910**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Daniela Nunes Nobre  
Deirevânio Silva de Sousa  
Crystianne Samara Barbosa Araújo  
Gerliana Torres da Silva  
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro  
Yarlon Wagner da Silva Teixeira  
Ivo Francisco de Sousa Neto  
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva  
Maria Paloma Lima Sousa  
Geane de Jesus Braga Salviano  
Karla Gabriella Oliveira Peixoto  
Tamires de Alcântara Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.27620250911**

<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>113</b>
<b>TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL</b>	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Maíse Eduarda Feitosa	
Tania Alves da Silva	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Ana Karla da Silva Santos	
Italo Fernando de Melo	
Renata da Silva Miranda	
Hugo de Lira Soares	
Emilly Souza Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250912</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>123</b>
<b>PARASSUÍCIDIO, ENTENDENDO A REALIDADE DA MENTE JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Vinícius Alves de Figueredo	
Ana Vitória Bento Alves Silva	
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Iandra de Moraes Silva	
Cicero Wendel de Sousa Pereira	
Alyce Brito Barros	
Natalya Wegila Felix da Costa	
Vivian Rafaela Almeida Santos	
Marta Coêlho Bezerra Dantas	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620250913</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>129</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>130</b>

# CAPÍTULO 5

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 28/05/2020

### Luciane Silva Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0002-6169-3459>

### Natália Ângela Oliveira Fontenele

Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
Fortaleza, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0002-9312-7494>

### Ana Luiza Macedo Feijão

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0003-3557-1543>

### Amanda de Oliveira Barbosa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0001-6491-9778>

### Ana Célia Oliveira Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0001-9486-4392>

### Ana Eliselma Furtado Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0002-5286-9651>

### Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) Redenção, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0003-2925-6475>

### Lara Silva Sousa

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0003-2307-913>

### Mariana Lara Severiano Gomes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0002-6976-4207>

### Gardênia Craveiro Alves

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)  
Sobral, CE, Brasil.  
<http://orcid.org/0000-0001-5325-1477>

**RESUMO: Introdução:** A alimentação saudável frente a rotina diária, em que adultos estão sobrecarregados com o trabalho, adolescentes têm sua atenção voltada para *internet*, e *fast food*, torna-se um desafio. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiros na atividade de educação em saúde sobre alimentação saudável com adolescentes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em maio de 2017 na Estação da Juventude, em Sobral, Ceará. Participaram da ação 15 adolescentes, 10 enfermeiros e a coordenadora responsável pelo grupo. Para a intervenção, utilizou-se um jogo intitulado “*tabuleiro da alimentação*”. O jogo de tabuleiro tem suas casas representadas por imagens de alimentos e cada figura representa uma quantidade de calorias a serem consumidas por dia. Para passar de uma casa para outra, é necessário fazer a prática da atividade física para gastar igual ou superior as calorias do alimento em questão. Caso o exercício proposto

não tivesse a quantidade de calorias necessária, o adolescente permaneceria na casa e o próximo adolescente seguiria o jogo. Os exercícios foram escolhidos de forma aleatória através de um sorteio. A intervenção foi realizada em dois momentos: primeiro na divisão de dois grupos e na pactuação de regras para boa convivência e o segundo momento, foi a avaliação com o grupo para gerar um *feedback* da ação. **Resultados:** A atividade educativa foi positiva para grupo de adolescentes, sendo perceptível a fixação de conhecimentos sobre a temática, sendo alcançado o objetivo da ação através de um jogo educativo. O grupo se mostrou bastante participativo e atuante durante toda intervenção. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a prática educativa com o tabuleiro se constituiu como tecnologia facilitadora na discussão e uma excelente ferramenta para a construção do conhecimento sobre a prática habitual de consumir alimentos saudáveis, na perspectiva dos seus benefícios na vida adulta. **PALAVRAS-CHAVE:** Orientação nutricional. Hábitos alimentares. Jogo educativo. Adolescentes. Enfermagem.

## HEALTH EDUCATION ON HEALTHY EATING HABITS WITH ADOLESCENTS

**ABSTRACT: Introduction:** Healthy eating in daily routine, when adults are overwhelmed with work, teenagers with their attentions turned to internet, and the convenience of fast food, becomes a challenge to be executed. **Objective:** to report the experience of nurses in an activity of health education on healthy eating habits with adolescents. **Method:** This is an experience report, carried out in May 2017 at Estação da Juventude, in Sobral, Ceará. 15 adolescents, 10 nurses and a coordinator responsible for the group participated in the action. For the intervention, a game called “Food Board” was used. The board game has spaces represented by images of food and each picture represents an amount of calories to be consumed per day. To move from one house to another, it is necessary to practice physical activity in order to burn the calories of the food or more, if the proposed exercise did not have the necessary amount of calories, the adolescent would remain in the house and the next adolescent would follow the game. Exercises were chosen randomly through a raffle. This intervention was carried out in two moments: first in the division of two groups and the agreement of rules for good coexistence. The second moment was the evaluation with the group to get feedback on the action. **Results:** The educational activity was very positive for a group of adolescents, establishing knowledge on the theme and being noticeable that the objective of the action was achieved through an educational game. The group proved to be very participative and active throughout the intervention. **Conclusion:** It is concluded that the educational practice with the board was oriented as a facilitating technology in the discussion and an excellent tool for the construction of knowledge about the habitual practice of consuming healthy foods, in the perspective of its benefits in adulthood. **KEYWORDS:** Nutritional guidance. Eating habits. Educational game. Teens. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A adolescência, conceituada como um evento transitório entre infância e fase adulta, é considerada marco do desenvolvimento biopsicossocial conforme o regimento de sua cultura. Em consonância à adolescência, temos a puberdade, que condiz principalmente com mudanças morfológicas de desenvolvimento do ser humano. Simultaneamente, esses

dois fenômenos irão moldar o indivíduo para a vida adulta, principalmente em questões físico-mental-social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para questões de demarcação epidemiológica e política, seu espaço cronológico compreende a faixa etária entre 10 a 19 anos (WHO,1986).

Segundo dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 29,6% da população tem menos de 20 anos, sendo as regiões Norte e Nordeste detentoras da maior porcentagem desse número. No setor saúde, precisamos nos preocupar com a criação de estratégias para ofertar qualidade na assistência para os adolescentes em todos os níveis de atenção, devido à grande situação de vulnerabilidade à qual esse grupo está exposto (IBGE, 2015).

A alimentação saudável frente à rotina diária, na qual adultos estão sobrecarregados com o trabalho, adolescentes têm sua atenção voltada para *internet*, e há a praticidade de *fast food*, torna-se um desafio. Estudos destacam associação de maior consumo de *fast-food* e menor consumo de vegetais por parte dos adolescentes, por isso, as atividades em saúde precisam enfatizar a importância de bons hábitos alimentares (CARDOSO *et al.*, 2015).

As atividades de Educação em Saúde na perspectiva das práticas educativas alimentares podem servir de meio para conscientizar o grupo de adolescentes sobre como e por quê se alimentar de forma adequada, tendo em vista que uma boa alimentação corresponde a requisito básico para a promoção de saúde. Em vista disso, a educação nutricional promove o desenvolvimento da capacidade do adolescente em entender práticas comportamentais saudáveis relacionadas a sua alimentação (BITTAR *et al.*, 2020).

As metodologias ativas, promove o ensino aprendizagem de maneira simples e eficaz e torna o momento rico com participação efetiva do público-alvo (COELHO; PARTELLI, 2019). A importância da utilização de atividades lúdicas está na possibilidade de haver maior interação entre os participantes através de troca de saberes, resultando na assimilação mais sólida e eficaz do conteúdo apresentado (FRITZ, 2013).

Nesse contexto, as ações educativas em saúde precisam de estratégias criativas e ativas para que possa despertar o interesse dos adolescentes. É nessa perspectiva que o jogo educativo passa a ser uma ferramenta ideal para o ensino-aprendizagem, no sentido de gerar estímulo na relação do profissional e adolescente (CONSTANTINO *et al.*,2016).

Diante do exposto, é importante desenvolver ações educativas para adolescentes sobre a alimentação de modo que se alcance efetivamente o grupo e se mobilizem mudanças de hábitos, a fim de evitar complicações futuras de saúde. Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de enfermeiros na atividade de educação em saúde sobre alimentação saudável com adolescentes.

## 2 | MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de intervenções realizadas por enfermeiros em um grupo de adolescentes durante o mês de abril a junho de 2017. Para realizar as ações utilizou-se um “Tabuleiro da alimentação”.

A Estação da Juventude, situada no município de Sobral/Ce, é um espaço social que tem como objetivo promover a inclusão e emancipação dos jovens e ampliar seu acesso às políticas públicas. Durante o tempo em que estão em atividades, os adolescentes têm oportunidade de participar de momentos culturais, ações promovidas por outras instituições, cursos profissionalizantes, além de terem um espaço ideal para criação de grupos de estudo, dança, leitura e outros. O espaço é frequentado por cerca de 40 jovens, mas somente 15 adolescentes entre 12 e 18 anos participaram deste estudo.

Antes do início das intervenções propostas neste estudo, foi realizada uma visita técnica ao território pelos profissionais a fim de conhecer o espaço que seria oferecido para realizar a atividade e o perfil dos adolescentes que estavam inseridos no projeto. Além disso, foi possível conversar com a coordenadora do serviço, que apresentou orientações sobre como o trabalho poderia ser conduzido, reforçando outras experiências exitosas e que poderiam influenciar positivamente na condução dos encontros.

Para documentação das atividades e método de coleta de dados, utilizou-se de um diário de campo, no qual eram anotados os aspectos mais relevantes da experiência e as impressões da equipe organizadora acerca de participação e desenvolvimento dos adolescentes. Foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466/2012 sendo garantido anonimato dos participantes, não maleficência, beneficência, autonomia e justiça.

## 3 | RESULTADOS

O perfil dos adolescentes participantes desse estudo, caracteriza jovens de 12 a 18 anos, a maioria do sexo feminino, estudantes em tempo integral e nas horas vagas participam de projetos de dança, luta e música, alguns disponibilizados pelo centro estação da juventude.

No processo de desenvolvimento humano, a adolescência é marcada como uma fase de tensão, devido às inúmeras transformações físicas e biológicas, concomitantes às psicológicas e sociais. Nesse período, o jovem pode experimentar sentimentos conflitantes, crises, indefinições e inseguranças, que variam conforme as características próprias de sua personalidade, bem como todo o contexto cultural, social e familiar em que está inserido (NERY *et al.*, 2015).

Os projetos e programas objetivam oportunizar espaços de transformações permanentes nas competências cognitivas, pessoais, sociais e produtivas, prestando a sua contribuição em busca da promoção do desenvolvimento humano. A inclusão social ocupa os primeiros lugares nos benefícios para direção de valores como disciplina, respeito,

responsabilidade, perseverança e conduta ética, quanto de valores emancipadores, como senso crítico (NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

Ao abordar adolescentes diversas questões relacionadas ao engajamento, participação, e principalmente a atenção são temidas. Visto que há muitos comportamentos que são estereotipados e generalizados, sendo que a atitude desse público é reflexo da forma como são tratados (FRITZ, 2013). Diante disso, uma das estratégias mais eficazes para garantir o acesso ao público jovem é a construção de vínculo, proporcionando um espaço onde possam se posicionar abertamente sobre suas expectativas, dúvidas ou experiências.

Portanto, foi realizada uma intervenção sobre alimentação saudável, utilizando-se de metodologia ativa e lúdica através de um jogo intitulado “Tabuleiro da alimentação”. Trata-se de um jogo em que se apresenta um tapete confeccionado com imagens de alimentos fixas ao chão e em cada imagem há a quantidade de calorias presentes naquele alimento. Para mover-se de um alimento para o próximo, é necessário fazer uma atividade física com calorias iguais ou superiores ao consumo do alimento em questão, caso o exercício proposto não tivesse a quantidade de calorias necessária, o adolescente permaneceria na imagem e o próximo adolescente seguiria o jogo. A atividade física deveria ser escolhida dentro de uma caixa onde havia papéis dobrados contendo nomes de atividades físicas.

A cada imagem apresentada, seguia-se um discurso dos profissionais enfatizando a importância da inclusão do consumo de frutas, verduras, hortaliças e alimentos ricos em fibras e a associação aos exercícios físicos para obtenção de um estilo de vida saudável e para a diminuição dos fatores de risco para o adoecimento cardiovascular futuro, pois a maioria referia histórico familiar de comorbidades cardiovasculares.

Em relação ao engajamento dos adolescentes durante os encontros foi observado uma melhora crescente no decorrer das ações, muitos que estavam retraídos e com receio de participar perderam o medo diante de assuntos que eles entendiam, que fazia parte da sua realidade e que desejavam ouvir. Portanto, pode-se constatar que o fato de os adolescentes escolherem os temas das intervenções foi muito positivo em relação ao interesse, participação, presença e pontualidade.

O engajamento em atividades não se caracteriza por um estado específico e momentâneo, mas se refere a um estado afetivo-cognitivo persistente, compreendido como um estado mental positivo que se relaciona tanto com o trabalho quanto com o aprendizado. O desejo de se esforçar naquilo que se está executando mesmo quando surgem dificuldades durante a sua efetivação, proporcionam sentimentos de desafios e realização. Ressalta-se ainda que o engajamento pode ser percebido como um fator correspondente às necessidades psicológicas (FONSÊCA, *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que no encerramento de todos os encontros era realizado uma pausa para avaliação, nesta oportunidade, foram expostos pontos positivos e negativos sobre os encontros. Dentre as principais potencialidades destacaram a escolha dos temas, o fato

de pessoas diferentes terem sido convidadas, as metodologias, a forma de abordagem e a criação de um espaço onde podiam expressar suas opiniões.

O processo avaliativo é um instrumento de comunicação que deve estar voltado para o levantamento das dificuldades, a reformulação de procedimentos didáticos – pedagógicos e de objetivos e metas, de modo a facilitar a construção do conhecimento. É um processo contínuo e paralelo ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação é vista como instrumento qualificador e surge com a necessidade de cautela no momento de decidir sobre a escolha, construção e aplicação dos instrumentos de verificação do aprendizado alcançado durante o processo avaliativo (SILVA; MATOS; ALMEIDA, 2014).

Em relação às dificuldades, foi discutido acerca do pequeno número de encontros e a falta de assiduidade de todos. O espaço foi uma dificuldade, pois na estação da juventude acontecem diversos grupos ao mesmo tempo, por isso, muitas vezes a música alta ou o barulho acabavam atrapalhando as discussões e momentos onde havia a necessidade de silêncio.

Um desafio apontado, foi o relacionamento complicado de alguns jovens, devido a diversas questões, muito não interagem entre si. A fim de melhorar essa situação e fortalecer os vínculos, foi proposto, no primeiro encontro a dinâmica “Quebra-gelo” onde foi possível conhecer o perfil de cada participante, e ao final da dinâmica cada adolescente teve a oportunidade de expressar qual o motivo o levou aquele momento e que esperava levar como aprendizado.

Ao final dos encontros foi realizado uma roda de conversa onde os participantes pudessem expor suas percepções e sentimentos, as palavras que os fortaleceram e como foi importante recebê-las, neste momento, alguns aproveitaram a oportunidade para refazerem as pazes e retomaram a amizade ora perdida. Além disso, alguns adolescentes tornaram a despedida ainda mais leve, interagindo com a ocasião, cantando e tocando alguns instrumentos, mostrando o reconhecimento e satisfação pela as atividades realizadas.

## 4 | DISCUSSÃO

A realidade atual, vivenciada mundialmente, tem imposto novos desafios no cuidado de Enfermagem, com foco na abordagem habitual de alguns assuntos, sobretudo, no campo da educação em saúde. Trabalhar com adolescentes requer um preparo maior, principalmente por esse público está vivenciando um processo de transição, com diversas mudanças físicas e emocionais que os deixa vulneráveis psicologicamente, tornando-os seres complexos na oferta de educação (BALDOINO *et al.*, 2018).

As concepções construídas pelos adolescentes destacam o conhecimento elaborado no senso comum e nas relações sociais no que diz respeito às doenças, que podem ser desencadeadas por maus hábitos alimentares na adolescência. O adolescente

tem conhecimentos elaborados no senso comum, decorrentes de suas experiências e da comunicação do grupo, e isso gera uma rede de informações a partir do saber popular, e o consumo cotidiano de alimentos gordurosos é relevante e preocupante.

A adolescência se destaca na definição de costumes e hábitos para toda a vida, sendo importante a sensibilização para a melhoria da saúde. A alimentação saudável nessa fase proporciona menos agravos e complicações na fase adulta e as medidas preventivas relacionadas à alimentação são, em sua maioria, de cunho educativo e de fácil implementação. Nesse sentido, a enfermagem, aliada com a equipe multiprofissional, possui papel fundamental na proposição e realização de ações educativas que incentivem os adolescentes na escolha de alimentos nutritivos e adoção de hábitos alimentares saudáveis (SILVA; FERREIRA, 2019).

O ato de comer é cultural e a comida é um sistema de comunicação que expressa a identidade de um povo e de grupos, atribuindo uma carga moral e simbólica, produzindo sentidos. As práticas alimentares podem representar as maneiras de expressão dos indivíduos e contribuir tanto no processo de construção quanto de afirmação de suas identidades sociais (CASTRO *et al*, 2016).

O adolescente necessita de orientações e apoio em seu ambiente familiar, escolar e na área da saúde. Atualmente, é necessário buscar novas estratégias para tentar incluir esse público em atividades em que se promova educação em saúde. Visando isso, estudos trazem que os profissionais da saúde desenvolvam projetos de promoção à saúde e de prevenção de agravos, onde, os mesmos serão relevantes quando trabalhados com a abordagem grupal (MOURA *et al.*, 2015).

A prática de atividades pedagógicas no processo de trabalho grupal com adolescentes e jovens, propicia a criação de um local de participação, troca de aprendizagem, novos conhecimentos e experiências. Para isso, o trabalho a ser desenvolvido pelo grupo na realização das atividades e o diálogo com esse público contribuem de forma significativa para o desenvolvimento do senso crítico, mas para que isso ocorra faz-se necessário a existência de um vínculo entre eles (OENNING, 2015).

A ausência de diálogo entre os adolescentes e os jovens adultos, é um dos fatores que desencadeia preocupações na sociedade. Devido ao desequilíbrio de valores morais atualmente, abordados e apresentados nos veículos de comunicação, onde a mídia tornou-se um método de alienação e de manipulação dos adolescentes e jovens, visto que as propagandas estão influenciando os mesmos diante de suas dúvidas e de suas afirmações, desestruturando assim todos os princípios morais e éticos (OENNING, 2015).

Estudo realizado identificou que os adolescentes não têm sido atendidos conforme em suas necessidades de saúde. Para os adolescentes terem acesso aos cuidados de promoção à saúde é necessária uma organização antecipada. Destacam-se alguns pontos indispensáveis para a participação do jovem em momentos de educação em saúde: a estrutura física do local; profissionais capacitados que entendam a singularidade dessa fase;

linguagem compreensível; equipamentos adequados para o público usuário; obedecendo a realidade de cada serviço e temáticas que abordem as necessidades da população jovem/adolescente (BRITO; ROCHA, 2019).

Outro estudo aponta a necessidade da articulação entre saúde e educação, com interface entre escola e Atenção Primária à Saúde no intuito de criar espaços com atuação de profissionais de saúde direcionados ao público adolescente, a fim de subsidiar promoção da saúde que supere o modelo normativo, disciplinar e restritivo e que favoreça um ambiente participativo, com troca de experiência e diálogo tornando-os protagonistas do seu cuidado em saúde (BRASIL *et al.*, 2017).

Entende-se que os adolescentes necessitam de interação com criticidade com grupos de outras faixas etárias, possibilitando o seu protagonismo nas escolhas saudáveis de vida, provendo de reflexão própria e coletiva, com o apoio de reconfigurar posturas frente às dificuldades enfrentadas por eles. Além disso, foi possível apreender também as relações de poder instituídas; desafio da escuta atenta; as vulnerabilidades individuais e sociais como restritivas às ações promotoras de saúde (BALDOINO *et al.*, 2018).

Diante disso, a aplicação de metodologias didáticas é fundamental para o despertar do desejo pelo novo, buscando compreender as necessidades, curiosidades e abordagem de acordo com cada realidade, respeitando sempre suas ideologias e crenças dos envolvidos, a fim de abordar temas de principais relevâncias para o público trabalhado. A troca de conhecimentos de profissionais com o meio social, integrando várias áreas de conhecimentos e setores comunitários, determina um olhar mais ampliado (OENNING, 2015).

Ressalta-se que a principal limitação da experiência foi a participação apenas de jovens institucionalizados, que frequentavam a escola e a Estação da Juventude. Logo os resultados podem diferir de ações voltadas a adolescentes que vivenciam outras realidades, sem acesso à educação ou equipamentos comunitários.

## 5 | CONCLUSÃO

Logo, as experiências obtidas durante as vivências práticas com um grupo de adolescentes no equipamento social da comunidade, são de extrema importância para a formação pessoal e profissional do enfermeiro, visto que proporciona crescimento e amadurecimento necessários para trabalhar com esse público, por isso, torna-se importante promover ações de educação em saúde, na perspectiva, leva informações de maneira clara e objetiva para os adolescentes.

Concluimos que os territórios de vulnerabilidade social se constituem enquanto espaços formativos potentes para formação dos adolescentes, verificou-se requerer a adoção de metodologias criativas que respeitem as singularidades dos participantes e que se estruturam relações de alteridade e respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

- BALDOINO, L. S. *et al.* Educação em Saúde para Adolescentes no Contexto Escolar: Um Relato de Experiência. **Revista de Enfermagem UFPE** on line. v. 12, n.4, p.1161-1177, abril, 2018. Acesso em: 26 de maio de 2020.
- BRASIL, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de enfermagem USP**, v. 51, n. 4, 2017. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- BITTAR, C.; SOARES, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 291-308, março, 2020. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- BRITO U. S.; ROCHA, B. E. M. Percepção De Jovens E Adolescentes Sobre Saúde E Qualidade De Vida. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v.32, n.8933, 2019. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- CARDOSO, S. *et al.* Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. v. 33, n. 2, p. 128-136, 2015 . Acessos em: 25 maio 2020.
- CASTRO, H. C. MACIEL, M. E. MACIEL, R. A. Food, culture and identity: conection from a gastronomy field of study. *Ágora*. V.18, n.1. p.18-27, 2016. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- COELHO, M. P.; PARTELLI, A. M. N.; Júri simulado no ensino da ética/bioética para a enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE**, online. v. 13, n. 1, p. 409-510. janeiro, 2019. Acesso em: 27 maio de 2020.
- CONSTANTINO, M. A. C.; JUNIOR, F. B. A.; GIRON, J.; ARANHA, J. G.; MONTEIRO, C. R.; CYRILLO, D. C. Sensibilização de Pais e Professores para a Promoção da Saúde: foco no estado nutricional e alimentação saudável, na cidade de Indaiatuba. **Revista de Cultura e Extensão USP**. V.15, n.15, p.65–74. Setembro, 2016. Acesso em: 26 de maio de 2020.
- FONSÊCA, P. N.; LOPES, B. J.; PALITOT, M. R.; ESTANISLAU, A. M.; COUTO, R. N.; COELHO, G. L. H. Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. **Psicologia Escolar e Educacional**. V.20, N.3, p.611-620, Setembro/Dezembro de 2016. Acesso em: 25 de maio de 2020.
- FRITZ, A. N. D. **As atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: um olhar docente**. 2013. 46 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Síntese de Indicadores**. Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, 2015.
- MOURA, J. R. A., *et al.* Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, 2015. Acesso em: 25 de maio de 2018.
- NERY, I. S., *et al.* Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 28, n.3, p. 287-292, 2015. Acesso em: 25 maio 2020.

NETO, E. D. C.; DANTAS, M. M. C.; MAIA, E. M. C. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social**. v.6, n.3, p.109.-117, 2015. Acesso em: 25 de maio de 2020.

OENNING, L. I. G. R. **Os Adolescentes e a Ausência de Projetos de Vida: Um Estudo Sobre O Perfil Dos “Nem-Nem”**. 35 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Defesa de Direitos, da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista, 2016.Santa Catarina, 2015. Acesso em: 25 de maio de 2018.

PINTO, C. L. TAVARES, H. M. O Lúdico na Aprendizagem: Aprender a Aprender. **Revista da Católica**. v. 2, n. 3, p. 226-235, 2010. Acesso em: 26 de maio de 2020.

SILVA, J. G; FERREIRA, M. A. Alimentação e saúde na perspectiva de adolescentes: contribuições para promoção da saúde. **Texto e Contexto – Enfermagem**. v. 28, e20180072, p. 1-14, 2019. Acesso em: 26 de maio de 2020.

SILVA, D. S. G.; MATOS, P. M. S.; ALMEIDA, D. M. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. **Cadernos de Educação**. v.47, p. 73-84, 2014. Acesso em: 26 de maio de 2020.

WHO, World Health Organization. **Young People’s Health** - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Technical Report Series 731. Geneva: WHO, 1986.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 74, 76, 80, 82, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Adolescentes 1, 14, 20, 32, 33, 40, 41, 44, 53, 80, 93, 103, 105, 113

Assistência à saúde 11

Automedicação 21, 23, 24

### C

Clube de mães 64, 68

### D

Deficiência intelectual 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 78, 79

Dependência 21, 23, 24, 25, 115, 120, 121, 122

Desenvolvimento Motor 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 91

Dismenorreia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Drogas 3, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 40, 95, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122

DSTs 28, 66, 78, 93

### E

Educação em Saúde 15, 19, 20, 27, 28, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 48, 96, 102

Educação Física 46, 50, 51, 80, 82, 88, 90, 91

Enfermagem 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 45, 47, 48, 52, 76, 94, 96, 97, 103, 105, 106, 108, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Equipe interdisciplinar de Saúde 43

Estimulação Elétrica Funcional 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63

Estimulação Elétrica Neuromuscular 53, 54, 55

### G

Gravidez na Adolescência 3, 114, 115, 117

### H

Hábitos alimentares 33, 34, 37, 38, 40, 42, 43

## **I**

Índice de massa corporal (IMC) 80

## **J**

Jogo educativo 33, 34

Jovens 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 49, 64, 70, 74, 75, 76, 82, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 121, 124, 127, 129

## **M**

Maturação Sexual 80, 82, 83, 85, 91

## **O**

Obesidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 87, 107

Orientação nutricional 33

## **P**

Paralisia Cerebral 53, 54, 55, 59, 62, 63

Políticas públicas de saúde 3, 94, 100

Promoção da Saúde 2, 3, 15, 20, 30, 39, 40, 41, 45, 76, 96, 129

Psicotrópicos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 120

## **Q**

Qualidade De Vida 3, 5, 8, 9, 16, 20, 40, 66, 106, 110, 111, 112

## **S**

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 66, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129

Sexualidade 14, 17, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 40, 51, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 104

Síndrome de abstinência neonatal 113, 115, 116, 118, 120

## **U**

Universitários 21, 23, 24, 25

# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

## 5

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

